

FUNDAÇÃO

Pierre Verger

BOLETIM INFORMATIVO | MARÇO | 2019



Foto: Tacun Levy

ORIXÁS

NO MUSEU DA FOTOGRAFIA FORTALEZA



Foto: Tacun Lecy

EDITORIAL

A Fundação Pierre Verger vem realizando uma série de ações que integram o calendário comemorativo dos 30 anos da instituição e que foram iniciadas em 2018. São exposições, seminários, diálogos com terreiros, lançamento de livro, entre outros eventos que aconteceram – e ainda acontecem – tanto em Salvador, quanto em outras outras cidades do Brasil e do mundo. Para além das comemorações, cada um dos eventos realizados, ou apoiados, pela FPV oportuniza contar um pouco mais sobre a vida e a obra do seu criador, Pierre Fatumbi Verger, bem como mostrar à sociedade a importância da atuação da Fundação na salvaguarda e divulgação de todo o seu patrimônio cultural ao longo das últimas três décadas.

Com o objetivo de informar ao público e, concomitantemente, convidá-lo a participar conosco dessas realizações, procuramos disseminar as informações através das mídias, redes sociais e, especialmente, do site e do Boletim Informativo FPV, que nesta edição contempla os eventos que aconteceram de novembro/2018 a março/2019, tendo como destaque a exposição *Orixás*, realizada no Museu da Fotografia Fortaleza, um dos principais espaços dedicados à fotografia no Brasil. Ainda sobre exposições, *Janela Pro Mundo: A mídia e Verger nos anos 30* (Fundação Pierre Verger Galeria – Salvador/BA) traz a relação do fotógrafo com a mídia impressa europeia. Já *Dorminhocos* (Sesc Santo André/SP)

aborda o olhar viajante e cosmopolita do fotógrafo, em fotos produzidas nos cinco continentes. Podemos observar, também, a importância dos registros de Verger para o carnaval da Bahia, seja na exposição *Às – Poéticas de Empoderamento* (Caixa Cultural – Salvador/BA), seja na fantasia dos Filhos de Gandhi, quando suas fotografias ajudam a contar a história do maior Afexé do mundo.

Em outros conteúdos, abordamos a abertura da ambientação Verger e o *Mercado Modelo*, com fotos da antiga Cidade Baixa; relatamos a visita dos professores africanos Olabiyi Yai e Felix Aioh'Ominire à Fundação; e anunciamos o lançamento do *Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger*.

Sobre o Espaço Cultural Pierre Verger, divulgamos a homenagem a Mestre Moa do Katendê, a exibição do filme *Ex-Pajé* e as ações educativas, artísticas e sociais desenvolvidas pela Fundação, com a participação da comunidade do Engenho Velho de Brotas.

Finalizamos este editorial com um convite ao leitor para acessar o [nosso site](#) e ficar por dentro de mais conteúdos e informações sobre as ações e os serviços oferecidos pela FPV.

Desejamos uma boa leitura e até a próxima edição.

CONTEÚDO

04

DESTAQUE

Orixás no Museu da Fotografia Fortaleza

07

INTERCÂMBIO

Professores Olabiyi Yai e Félix Ayoh'Omidire visitam a FPV

08

EXPOSIÇÃO

Janela Pro Mundo: A mídia e Verger nos anos 30

09

HOMENAGEM

Verger e o Afoxé Filhos de Gandhy

10

LANÇAMENTO

Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger

EXPOSIÇÃO

Fotografias de Verger em Àșe - Poéticas do Empoderamento

11

AMBIENTAÇÃO

Verger e o Mercado Modelo

12

EXPOSIÇÃO

Dorminhocos

13

ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO

Espaço Cultural Pierre Verger

16

INSTITUCIONAL

A Fundação Pierre Verger



APOIO FINANCEIRO:



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA
DA FAZENDA

A Fundação Pierre Verger é mantida com apoio do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.



© FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

ORIXÁS NO MUSEU DA FOTOGRAFIA FORTALEZA

A exposição **Orixás**, parte das ações comemorativas em homenagem aos 30 anos da Fundação Pierre Verger, desembarcou no Museu da Fotografia Fortaleza (CE), onde fica até maio de 2019.

Com curadoria de Alex Baradel, **Orixás** apresenta ao público 65 obras do fotógrafo, antropólogo e babalaô francês. São fragmentos das pesquisas e documentações que Verger realizou sobre a cultura religiosa iorubana durante suas viagens entre a Bahia e a Costa do Benim, entre os anos de 1948 e 1978, e que culminaram na publicação do livro *Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*, em

1983, uma obra que se tornou um marco na documentação dos cultos aos orixás na África e no Brasil. Em 2018 o livro ganhou nova edição, pela FPV, e depois de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo foi lançado em Fortaleza durante a exposição.

A abertura da exposição aconteceu no dia 12 de janeiro, com a presença de mais de 200 visitantes entre fotógrafos, amantes da fotografia, adeptos das religiões de matrizes africanas, entre outros. A programação do dia teve visita mediada; a participação de Dona Cici, contadora de histórias, falando sobre lendas africanas dos Orixás; e uma roda de conversas onde se falou so-

bre Verger e o Candomblé.

Para a exposição temporária no MFF, foram preparadas ações especiais, que contemplaram desde a clássica contação de histórias até a mais moderna tecnologia para inclusão e acessibilidade, como a leitura de QR Code através de dispositivos móveis, possibilitando aos deficientes visuais ouvir o conteúdo descritivo acerca das obras.

A Exposição

A exposição **Orixás**, em cartaz no Museu da Fotografia Fortaleza, reúne 65 obras do fotógrafo Pierre Verger que revelam cenas da cultura religiosa iorubana que atravessou o



Foto: Tacun Lecy

Atlântico e chegou ao Brasil com a diáspora africana, através do tráfico de negros escravizados, a partir do Século XVI.



Alex Baradel | Foto: Tacun Lecy

Alex Baradel explica que “Orixás é uma obra-chave. Até hoje, a obra de Verger constitui-se em uma inigualável fonte de informações sobre os cultos afro-brasileiros e revela elementos sobre as suas raízes africanas. O livro traz os conhecimentos de Fatumbi que, nesse contexto religioso, sabia o que fotografar, como fotografar e como apresentar, ou não, as imagens produzidas. Traz também a poesia e a criatividade plástica de Pierre Verger, um autodidata que rejeitou o modo de vida no qual foi educado, para ir ao encon-

tro de outras formas de viver e de pensar, nos cinco continentes, associando viagem, encontro e fotografia, criando assim uma obra visual singular que ainda está sendo descoberta. Essa exposição e a fotografia de Verger, de forma mais geral, vivem nesse lugar onde a imagem flutua entre o informativo e o poético, oferecendo, além da descoberta de uma religião e das suas raízes, uma viagem a um mundo onírico”.



Dona Cici interagindo com o público | Foto: Tacun Lecy

A exposição está dividida em nove blocos, intitulados *Terra Mãe, Deuses Africanos, Babalaô, Xangô, Yemanjá, Lugares de Culto, Cerimônias, Transe e Iniciação*. Essas temáticas mostram ao público parte das pesquisas de Verger, focadas

especialmente nos candomblés Na-gô-Ketu, forma de culto que tem a sua origem nos países do Golfo do Benim, para onde ele realizou inúmeras viagens, tornando-se um importante mensageiro entre esses dois mundos e um dos primeiros autores a destacar as influências culturais e religiosas recíprocas.

Alguns espaços receberam uma ambientação especial através de cenografia original, como a cor vermelha da sala Xangô e a sala Iniciação, com a utilização de palhas da costa, possibilitando uma experiência mais sensorial que remete ao segredo de um dos ritos mais secretos do candomblé.

Aplicativo Orixás

Com o objetivo de promover a inclusão e a acessibilidade do público, a exposição **Orixás** levou a tecnologia para o Museu da Fotografia Fortaleza. Pela primeira vez, uma exposição com obras de Verger utilizou a leitura de QR Code através de dispositivos móveis (tablets, ce-



Sala Xangô | Foto Panorâmica: Alex Baradel

lulares...) para que gravações, textos e outras fotografias possam ser acessadas.

O aplicativo é um facilitador para pessoas portadoras de deficiência auditiva que podem ouvir o conteúdo descritivo sobre as obras. Mas, para além dessa função social, a utilização do aplicativo traz mais conteúdo e informações sobre as temáticas abordadas. Também é uma forma de não poluir as salas com muitas interferências visuais, deixando o ambiente mais leve.



Conteúdo extra com o QD Code | Foto: Tacun Lecy

Para utilizar a tecnologia é bem simples. Basta levar um smartphone com sistema Android ou IOS, fazer o download do aplicativo *Orixás Fortaleza* e posicionar a câmera na direção das fotos ou dos QR Codes.

Roda de Conversa

Parte da programação da exposição *Orixás*, o Museu da Fotografia Fortaleza realizou uma roda de conversa que contou com a participação de Gilberto Sá (Presidente da Fundação Pierre Verger – FPV), Alex Baradel (Responsável pelo Acervo Fotográfico da FPV e curador da exposição), Dona Cici (Griô do Espaço Cultural Pierre Verger e Ebome do Ilê Axé Opô Aganju) e Tacun Lecy (Fotógrafo e Axogum do Terreiro Raiz de Ayrá).

Durante a atividade foram abordados assuntos como o histórico das

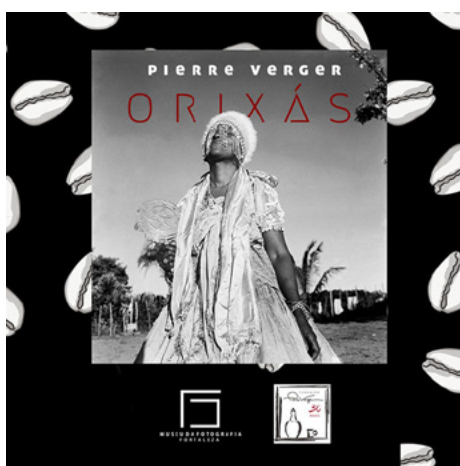


Roda de Conversa no MFF | Foto: Mariana Parente

atividades da Fundação nesses 30 anos, memórias da vida e obra de Verger, a concepção e montagem da exposição, observações sobre a fotografia no candomblé e histórias sobre a mitologia dos Orixás.

Após as apresentações, foi iniciado o debate com o público presente, que contou com a presença de mais de 100 pessoas no auditório do MFF. Toda a atividade foi transmitida ao vivo através das redes sociais do museu, o que possibilitou, também, a participação dos internautas.

[>>> Veja no site FPV <<<](#)



ORIXÁS

Museu da Fotografia Fortaleza

- Rua Frederico Borges, 545, Varjota – Fortaleza/CE.
- Abertura: 12 de janeiro 2019, às 10 horas.
- Visitação: Quarta a domingo, das 12h às 17h.
- Censura: Livre.

O Museu da Fotografia Fortaleza (MFF)

Administrado pelo Instituto Paula e Silvio Frota, detentor de uma das mais tradicionais coleções de fotografia do Brasil, o espaço reúne e divulga obras do mundo inteiro para a apreciação plena da arte fotográfica. Como ferramenta educativa, ensina e incentiva a percepção, produção, profissionalização e evolução do olhar por meio de cursos e eventos diversos. Com o objetivo de fomentar o conhecimento local, o Museu também busca tornar acessível e constante a educação pela fotografia. Sua estrutura comporta espaços abertos não só à exposições permanentes e temporárias, mas à discussão, difusão, conhecimento e pesquisa sobre a fotografia. Tudo isto se torna possível com o auditório, a biblioteca, exibição de filmes e vídeos, além de atividades como oficinas e workshops para congregar públicos de todas as idades, turistas, pesquisadores e admiradores.

Aberto de quarta a domingo das 12h às 17h. Entrada grátis. Rua Frederico Borges, 545, Varjota, Fortaleza/CE, CEP 60.175-040.

www.museudafotografia.com.br





Felix Aioh'Ominire, Olabiya Yai e Angela Lühning | Foto: Tacun Lecy

PROFESSORES OLABIYA YAI E FÉLIX AYOH'OMIDIRE VISITAM A FPV

A Fundação Pierre Verger recebeu a visita do professor beninense Olabiya Yai que, em novembro de 2018, esteve em Salvador para ministrar palestras sobre o mês da Consciência Negra. A convite de Angela Lühning, Diretora da FPV, ele veio à sede da instituição para revisitar a casa do fotógrafo francês – e onde ele próprio ficou hospedado quando foi professor da UFBA – e gravar depoimentos sobre Verger.

Durante a entrevista com Yai, foram abordados diversos tópicos sobre a importância do trabalho de Pierre Verger, os seus desdobramentos e continuidades. O professor também trouxe lembranças pessoais de Fatumbi. O longo depoimento dele foi completado pela fala de Felix Aioh'Ominire, que o acompanhou na visita, que falou sobre a sua experiência nas universidades nigerianas e sobre o seu trabalho, que tem pontos em comum com o de Ver-

ger, no que tange a atenção para com os conhecimentos orais atuais.

Os depoimentos dos professores africanos têm um impacto muito grande no que se refere à revelação de informações desconhecidas de pessoas que trabalharam com Verger naquele período e, por esse motivo, a Fundação Pierre Verger espera encontrar outras pessoas e realizar mais ações como essa.

Segundo Angela Lühning, que conduziu a visita e as entrevistas, *"a presença de Verger nas universidades nigerianas caiu num período em que elas estavam tentando dar novos rumos e novos conteúdos às disciplinas – até então muito influenciadas pela cultura europeia, especialmente inglesa, e Verger participou ativamente deste movimento de reorientação. E foi neste ponto que as conversas com nossos entrevistados mais renderam"*.

Olabiya Yai, é Professor de Línguas Africanas, Letras e Linguística. Formado, inicialmente, na Universidade de Ibadan (Nigéria) e posteriormente na Sorbonne (França). Foi professor em diversas universidades ao redor do mundo, inclusive na UFBA. É representante do Benim na Unesco, onde assumiu outros cargos. Tornou-se amigo de Verger quando este atuou em universidades nigerianas nos anos 1960 e 1970.

Felix Aioh'Ominire, é Professor Titular de Línguas, Culturas e Literaturas Franco-Luso-Afro-Brasileiras e Latino-Americanas na Obafemi Awolowo University, Ile-Ife (Nigéria), com doutorado em Literatura e Linguística, na UFBA em 2005, período no qual também deu aulas de iorubá no CEAO e publicou livros. Desde então tem trabalhado nos diálogos transatlânticos, e, com os conhecimentos tradicionais da cultura oral iorubá.



Olabiya Yai | Foto: Tacun Lecy



Gravação com Olabiya Yai | Foto: Tacun Lecy



Felix Aioh'Ominire | Foto: Tacun Lecy



Fotos: Tacun Lery

JANELA PRO MUNDO: A MÍDIA E VERGER NOS ANOS 30

A Fundação Pierre Verger Galeria inaugurou a exposição **Janela Pro Mundo: a mídia e Verger nos anos 30**, com fotografias do artista que foram publicadas nas maiores mídias impressas europeias da época.

Com curadoria de Alex Baradel, a exposição apresenta ao público vinhetas e ampliações recentes de fotografias que foram publicadas nos anos 1930/1940, antes da chegada de Verger à Bahia, acompanhadas das publicações originais, que permitem aos visitantes a descoberta da imagem “bruta”, sem recorte, mas também a imagem da maneira que ficou conhecida pelos leitores nos anos 30.

Baradel explica que as fotografias do artista tomaram esse cunho editorial em razão da parceria firmada com uma agência de fotografia. “Embora Verger tenha sido muito

publicado na época, acreditamos que ele não acompanhava pessoalmente a publicação das suas fotografias. Verger não trabalhava para um jornal, e com isso não tinha um direcionamento específico do trabalho a ser realizado. Sua parceria com a agência de fotografia Alliance Photo lhe permitiu uma liberdade total para fazer as viagens que desejava, e a agência era livre, por seu lado, para publicar as imagens produzidas como desejasse”.

Roda de Conversa

Um pouco antes da abertura da exposição, a Fundação Pierre Verger realizou uma roda de conversa na igreja da Santa Casa de Misericórdia, no Centro Histórico. O bate papo contou com a participação dos fotógrafos Milton Guran (pesquisador da UFF e coordenador geral do FotoRio), João Farkas e

Rachel Miranda (Instituto Moreira Salles - IMS). Na ocasião, os debatedores apresentaram seus trabalhos fotográficos, traçando uma conexão com a obra de Verger ou com as atividades da Fundação.

Tanto a exposição quanto a roda de conversa são ações que integram o calendário comemorativo dos 30 anos da Fundação Pierre Verger.

[>>> Veja no site FPV <<<](#)



Milton Guran, Rachel Miranda e João Farkas conversam com o público no Museu da Santa Casa de Misericórdia.



Alex Baradel, João Farkas, Gilberto Sá, Rachel Miranda e Milton Guran

JANELA PRO MUNDO

Fundação Pierre Verger Galeria

- Rua Portal da Misericórdia, 9, Loja 1, Centro Histórico – Salvador/BA.
- Abertura: 23 de novembro de 2018, às 19 horas.
- Encerramento: 31 de março de 2019.
- Visitação: Segunda a sábado, das 9h às 19h.
- Censura: Livre.



FOTOGRAFIA DE VERGER ESTAMPA FANTASIA DO AFOXÉ FILHOS DE GANDHY

O ano era 1959 e o Afoxé Filhos de Gandhi completava 10 anos de existência. Foi quando Pierre Verger fotografou integrantes do bloco, que lotaram a linha 21 (Roma) do bonde de Salvador para brincar o carnaval da Bahia. Vestidos de branco e com seus turbantes nas cabeças aqueles homens que cantavam e tocavam o iijexá pelas ruas, pedindo paz, talvez nem imaginassem – assim como o próprio fotógrafo – que aquela cena seria responsável por homenageá-los seis décadas depois.

Com o tema *Joia Rara*, o Afoxé Filhos de Gandhi fez o lançamento da sua fantasia para o carnaval 2019, quando comemora 70 anos. A roupa que além da fotografia de Verger, ganhou a cor amarela, leva a assinatura do artista visual e presidente do Cortejo Afro, Alberto Pitta. O evento aconteceu no dia 25 de fevereiro, na Fundação Pierre Verger Galeria, no Centro Histórico e, além de Pitta, contou com as presenças de Gilberto Sá (Presidente da Fundação Pierre Verger), Gilsoney de Oliveira (Presidente do Afoxé Filhos de Gandhi) e Vovô (Presidente do Ilê Aiyê), além do ator Alexandre Barillari, da apresentadora Regina Casé, entre outros.





PRÊMIO NACIONAL DE FOTOGRAFIA PIERRE VERGER

Dia 28 de fevereiro foi lançado o edital para a sétima edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger visando incentivar a prática, a inovação e os avanços na linguagem fotográfica, premiando os melhores trabalhos em três categorias: *trabalho de inovação e experimentação*; *fotografia documental*; e *ancestralidade e representação*.

Cada vencedor receberá o valor de R\$ 30.000 e exporá sua obra junto aos 4 outros melhores trabalhos de cada modalidade, totalizando 15 expositores, numa mostra que acontecerá no último semestre de 2019, no Palacete das Artes, em Salvador/BA, com a publicação de um catálogo com tiragem de 1.000 exemplares.

O Prêmio Nacional Pierre Verger é organizado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb) desde 2003, e conta, nesta edição, com o apoio da Fundação Pierre Verger, especificamente no planejamento e divulgação do prêmio e na organização da exposição. A FPV dispõe de uma larga experiência na produção de eventos associados à fotografia, além de grande proximidade com fotógrafos baianos da cena atual, muitos dos quais fizeram parte do Movimento da Carta das Laranjeira (grupo que lutou para o fortalecimento da Fotografia na Bahia) e da criação do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana.

As inscrições serão abertas a partir do 25 de março e os projetos deverão ser submetidos até dia 30 de maio. O edital completo pode ser consultado no site da Funceb: www.fundacaocultural.ba.gov.br.



ÀSÈ - POÉTICAS DE EMPODERAMENTO

A CAIXA Cultural Salvador realizou a exposição **Àsè - Poéticas de Empoderamento**, que mostrou ao público a luta por afirmação, conhecimento, autoestima, aceitação e valorização das origens afro-brasileiras através das ferramentas poéticas utilizadas por blocos afros e afoxés.

A exposição multimídia inédita apresentou conteúdos imagéticos e acervos de seis agremiações afro-baianas – Filhos de Gandhi, Ilê Aiyê, Malê Debalê, Muzenza, Didá e Cortejo Afro.

Duas fotografias de Pierre Verger fizeram parte da exposição. Produzidas em 1959, elas retratam integrantes do Afoxé Filhos de Gandhi no Centro Histórico de Salvador no carnaval daquele ano. Além dessas, a exposição conta com imagens de nomes como Mário Cravo Neto, Marcel Gautherot e Lázaro Roberto.

Foto: Ricardo Prado



ÀSÈ - POÉTICAS DE EMPODERAMENTO

CAIXA Cultural Salvador

- Rua Carlos Gomes, 57 - Centro – Salvador/BA.
- Abertura: 31 de outubro de 2018, às 19 horas.
- Encerramento: 30 de dezembro de 2018.
- Visitação: Terça a domingo, das 9h às 18h.
- Censura: Livre.



Restaurantes Camafeu de Oxóssi e Maria de São Pedro | Foto Panorâmica: Alex Baradel

MERCADO MODELO GANHA AMBIENTAÇÃO COM FOTOS DE VERGER

Com dezenas de fotos de Pierre Verger sobre a Bahia antiga, o Mercado Modelo recebeu a ambientação Verger e o Mercado Modelo, com imagens que revelam cenas da Cidade Baixa.

Promovida pela FPV em parceria com a SEMOP (Secretaria Municipal de Ordem Pública) da Prefeitura de Salvador e a Associação de Comerciantes do Mercado Modelo, a mostra foi aberta no dia 20 de dezembro, com coquetel e pocket show de Márcia Short.

A ambientação faz parte das comemorações dos 30 anos da Fundação e a escolha do Mercado Modelo como local para a ação não foi por acaso. “Ele chegou de barco e esse foi o primeiro lugar que registrou. Foram as primeiras fotos que ele fez, então é um lugar que é historicamente importante não só para a

cidade, mas, também, para Verger. Esta região, entre o Elevador Lacerda e o Terminal da França, é um dos espaços que ele mais registrou desde sua chegada em Salvador. O espaço, que tem tudo a ver com a obra do fotógrafo, recebeu fotos clássicas, que irão agradar o público baiano que já as conheçam, mas também chamarão a atenção das pessoas de fora”, explica Alex Baradel, responsável pelo acervo fotográfico da Fundação Pierre Verger.

As maiores fotografias de Verger já impressas, com dimensões de 6m x 6m, estão expostas no segundo andar; essas fotografias foram doadas pela Fundação à Associação de Comerciantes e ficarão definitivamente para ambientar o Mercado. No primeiro piso, entre as arcadas, o público poderá ver registros do cotidiano da Bahia durante as décadas de 1940 e 1950, em im-

pressões medindo 1,5m x 1,5m. Já na área dos restaurantes Maria de São Pedro e Camafeu de Oxóssi, diversas imagens irão compor o ambiente, mostrando nuances da Bahia antiga, sobretudo, personalidades e cenas clássicas que emocionam baianos e turistas.

Uma das responsáveis pelo Maria de São Pedro, Graça Marques, destaca a emoção de receber as imagens do artista. O restaurante, que tem 90 anos e há cerca de 70 funciona no Mercado Modelo, leva o nome da sua avó, que foi, inclusive, fotografada por Verger. “Não tenho palavras para expressar a emoção de receber as fotos. É uma valorização para o restaurante, por ele ser o artista que é”, diz ela.

Fotos: Tacun Lery



Márcia Short canta na inauguração da ambientação.



Fotos de Verger no restaurante Maria de São Pedro

Pierre Verger

dorminhocos

visitação
12 de março a 16 de junho de 2019
terça a sexta, das 10h às 22h
sábados, domingos e feriados
das 10h às 19h

Fotos: Alexandre Nunis

SESC SANTO ANDRÉ RECEBE A EXPOSIÇÃO DORMINHOCOS

O Sesc Santo André inaugurou no dia 12 de março a exposição **Dorminhocos**, com fotografias de Pierre Verger e curadoria de Raphael Fonseca. A exposição reúne 98 fotografias produzidas por Verger entre os anos de 1930 e 1950, durante as passagens do fotógrafo francês pelos cinco continentes – desde que saiu da França em 1932 – e revelam cenas de pessoas e animais dormindo em espaços públicos em diferentes países.

A série **Dorminhocos** manifesta de maneira especial o caráter viajante de Pierre Verger. As fotografias são provas do homem cosmopolita que ele era; sem limites para a inquietude e pelo desejo de estar próximo e conhecer pessoas e os seus modos de vida. Chama a atenção a escolha de Verger por realizar longas viagens pelo hemisfério sul, começando pela Polinésia Francesa, Japão, China e Índia. No sudeste, Tailândia, Laos, Camboja e Vietnã. Na América Latina, México, Guatemala, Equador, Argentina, Peru e Bolívia, todas elas antes de sua chegada ao Brasil.

Produzidas com o auxílio da luz solar, as fotografias incitam algumas dúvidas ao público como: São momentos de repouso nos intervalos do trabalho ou corpos que se entregam ao cansaço e não sustentam sua postura ativa? Quais relações raciais podemos estabelecer a partir dessas fotografias? Por que no Brasil foram registrados quase que exclusivamente corpos negros?

Segundo Fonseca, “do mesmo modo que essas fotografias nos trazem diversas reflexões sociais, também parecem um convite a esse ato presente em todos os

seres vivos: o descanso. Olhá-las em conjunto gera uma *ambiência onírica, que parece nos dizer que perante o excesso, o sono e a recusa à verbalização seguem uma postura instintiva e política*”.

A exposição é uma adaptação da que foi realizada na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, em 2018.

[>>> Veja no site FPV <<<](#)



DORMINHOCOS

Sesc Santo André

- Rua Tamarutaca, 302, Vila Guiomar – Santo André/SP.
- Abertura: 12 de março de 2019, às 10 horas.
- Encerramento: 16 de junho de 2019.
- Visitação: Terça a sexta, das 10h às 22h; Sábados, domingos e feriados, das 10h às 19h.
- Censura: Livre.
- Site: sescsp.org.br/santoandre



EXIBIÇÃO DO FILME EX-PAJÉ NO ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

No dia 9 de novembro de 2018, o Espaço Cultural Pierre Verger transformou-se num aconchegante cinema comunitário para realizar uma mostra audiovisual sobre diversidade cultural, com a exibição do premiado filme *Ex-Pajé*. O evento contou com a presença do diretor do filme, Luiz Bolognesi e contemplou, também, uma proveitosa roda de conversa, onde participaram, além de Bolognesi, os educadores organizadores, os professores Felipe Milanez, Mario Rosário Carvalho e Angela Lühning, todos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), incluindo diversos representantes indígenas.

O Espaço recebeu um público de mais de 100 pessoas, composto por interessados nas questões relacionadas aos povos originários, estudantes universitários, funcionários da Fundação Pierre Verger e moradores da comunidade do Engenho Velho de Brotas.

Fotos: Divulgação



SINOPSE

Um pajé passa a questionar sua fé depois de seu primeiro contato com os brancos, que alegam que sua religião é demoníaca. A missão evangelizadora comandada por um pastor intolerante é questionada quando a morte passa a rondar a aldeia e a sensibilidade do índio em relação aos espíritos da floresta se mostra indispensável.





Foto: Reprodução Facebook

ESPAÇO CULTURAL HOMENAGEIA MESTRE MOA DO KATENDÊ

O Espaço Cultural Pierre Verger realizou no dia 20 de novembro de 2018 a 3ª edição do evento **Novenegro**, que tem como objetivo comemorar o mês da Consciência Negra e que homenageou o grande artista e capoeirista baiano, Moa do Katendê, assassinado no dia 8 de outubro, no bairro onde ele residia.

As atividades iniciaram com a roda de conversa sobre o legado de Mestre Moa e contou com a participação de Zé do Samba Neginho, Seu Nivaldo, PH House e Ranieri Santos (filho de Moa). O bate papo foi mediado pelo fotógrafo Tacun Lecy.

Em seguida, aconteceram as apresentações artísticas com os alunos e professores das oficinas do Espaço Cultural: capoeira, com Mestre Carcaça; coral, com Pedro Vieira; dança, com Negrizu e música com Gustavo Melo. Também participa-

ram a ex-aluna da oficina de violão, Ana Beatriz, além do coral do Projeto Domingos Queiróz do Nascimento – Terreiro de Dona Vilma, do Engenho Velho de Brotas.

O evento contou com um público de quase 100 pessoas entre a comunidade do Engenho Velho de Brotas e visitantes.

Moa no Espaço Cultural

Em 2009 Mestre Moa participou do projeto da Ação Griô, junto com a contadora de histórias Vovó Cici (Nancy de Souza e Silva) e o dançarino Negrizu (Carlos Santos), realizando ações nas escolas parceiras do bairro do Engenho Velho de Brotas. Além disso, ele dialogou com o Espaço Cultural Pierre Verger através de conversas e depoimentos durante o período que foi elaborado o espetáculo Samba dos Engenhos, em 2009. Mestre Moa também su-

biu ao palco em uma das apresentações que sempre contavam com convidados, representando as tradições culturais do bairro.

Sobre Mestre Moa

Romualdo Rosário da Costa nasceu em Salvador/BA, em 29 de outubro de 1954. Conhecido como Mestre Moa do Katendê, foi um compositor, percussionista, artesão, educador e mestre de capoeira. Considerado um dos maiores mestres da capoeira Angola da Bahia, arte que começou a praticar aos oito anos de idade, no terreiro de sua tia, o Ilê Axé Omin Bain. Foi campeão do Festival da Canção do bloco Ilê Aiyê, em 1977. Promoveu o afoxé, fundando em 1978 o Badauê e, em 1995, o Amigos de Katendê. Defendia um processo de “reafricanização” da juventude baiana e do carnaval, seguindo as propostas de Antonio Risério.

Fotos: Divulgação





DESCOBRI QUE POSSO IR MAIS LONGE... OFICINAS CRIATIVAS ECPV

Após um ano intenso e repleto de atividades, o Espaço Cultural Pierre Verger (ECPV) realizou a festa de encerramento das oficinas socioeducativas da instituição. O evento, que aconteceu no dia 15 de dezembro, teve como ponto principal a apresentação do filme documentário "Descobri que posso ir mais longe...", que aborda os 15 anos do Espaço Cultural.

Produzido por Romério Zeferino Nascimento (direção e câmera) e Angela Lühning (direção, roteiro e argumento), o filme foi realizado ao longo de 2018 e teve a participação dos alunos das 12 oficinas durante o processo de filmagem e documentação, incluindo, em cada uma delas, depoimentos de diversos educandos. Além disso, contou com a participação de ex-alunos do Espaço, através da inserção de 15 imagens com uma mini descrição de sua atuação e/ou formação atual. Nesse processo, todos os alunos beneficiados com as oficinas foram incluídos no audiovisual totalizando o envolvimento de cerca de 180 pessoas.

A noite festiva teve ainda, a apresentação do Coral ECPV que animou as mais de 200 pessoas do evento.

Jantar da Capoeira

No dia 16 de dezembro, a turma da Capoeira promoveu um jantar para os pais e alunos da oficina, com direito à convite, decoração, ambientação à vela e sessão de fotos, promovendo a integração do grupo e das relações familiares dos seus integrantes.

Baile de Carnaval

No dia 27 de fevereiro foi realizado um Baile de Carnaval para alunos, educadores e funcionários do Espaço Cultural e da Fundação, com a participação das oficinas de dança, coral, violão, além de um público variado e fantasiado.

Oficinas Oferecidas - 1º Semestre

As atividades do ECPV tiveram início em janeiro com as oficinas de férias/verão, que é uma oportunidade para os interessados experimentarem as modalidades antes de se inscreverem. Logo após foram abertas as inscrições para as oficinas anuais que, durante o período de 11 de fevereiro a 11 de março tiveram as vagas preenchidas.

As oficinas oferecidas pelo ECPV são:

- Artes, com Wellington Rosário: todas as idades; 14 inscritos; uma vez por semana.
- Coral, com Pedro Vieira: jovens e adultos; 29 inscritos; duas vezes por semana.
- Capoeira, com Ricardo Santos: crianças e adolescentes; 40 inscritos; duas vezes por semana.
- Corte e Costura, com Petronília Maria: jovens e adultos; 22 inscritos; duas vezes por semana.
- Culinária Criativa, com Marlene Santos: crianças e adolescentes; 15 inscritos; duas vezes por semana.
- Dança Livre, com Negrizu: adultos; 15 inscritos; uma vez por semana.
- Esporte, com Mário Mendes: crianças e adolescentes; 25 inscritos; três vezes por semana.
- Expressão Corporal, com Negrizu: adultos, a partir de 50 anos.
 - Turmas manhã: 41 inscritos.
 - Turma noite: 29 inscritos; duas vezes por semana.
- Informática, com Joseane Nascimento: todas as idades; 20 inscritos; duas vezes por semana.
- Percussão, com Iuri Passos: todas as idades; 26 inscritos; uma vez por semana.
- Violão, com Gustavo Melo: adolescentes e adultos; 29 inscritos; duas vezes por semana.

As inscrições ocorrem uma vez ao ano, sendo que no mês julho são abertas matrículas para vagas residuais.

CONHECENDO A FUNDAÇÃO PIERRE VERGER

Criada em 1988 por Pierre Verger, com a ajuda de amigos, a Fundação foi, até sua morte, dirigida pelo próprio fotógrafo. Seu grande amigo Carybé o sucedeu no cargo de presidente. Após o falecimento de Carybé, sua filha, Solange Bernabó, ocupou o cargo de diretora até a nomeação do novo presidente, Gilberto Pedreira de Freitas Sá, em 2001.

A FPV tem como seus principais objetivos: Preservar, organizar, pesquisar e divulgar a obra de Pierre Verger; Estabelecer e manter intercâmbios culturais, humanos e científicos entre o Brasil e a África e, principalmente, entre a Bahia e o Golfo do Benim; Servir como centro de informações e pesquisas; e Cumprir função social de maneira prática, integrando a comunidade local e adjacências.

Os principais serviços da FPV, disponibilizados ao público são: Disponibilização do acervo ao público a pesquisadores (biblioteca, acervo fotográfico e acervo pessoal de Verger); Apoio à pesquisa para aqueles desejarem utilizar a obra de Verger; Liberação de uso de fotografias em todos os suportes, mediante solicitação e seguindo os procedimentos vigentes; Venda de ampliações analógicas produzidas a partir dos negativos originais; Disponibilização de cursos e oficinas gratuitas para o público em geral, e, principalmente, para a comunidade do bairro do Engenho Velho de Brotas.

Acervo Pessoal de Verger



O Acervo da FPV é o elemento central da instituição, o qual lhe foi doado por seu instituidor quando da sua criação em 1988. São livros, negativos e ampliações, além de uma quantidade de correspondências e anotações. Além disso, objetos pessoais compõem este patrimônio. O acervo da Fundação vem crescendo continuamente, principalmente a parte de ampliações fotográficas e a biblioteca. Este acervo é aberto à consulta, atendendo a algumas restrições de acesso que visam preservá-lo. Também é possível reproduzir alguns textos e fotos de Verger em diversos suportes.

Acervo Fotográfico

Este é o espaço consagrado à fotografia de Verger. É onde o visitante tem acesso a mais de 60.000 imagens, digitalizadas a partir dos negativos do fotógrafo, todas classificadas geograficamente e por temáticas e armazenadas em um banco de dados disponível para pesquisas. No acervo estão guardadas as caixas com a maior parte dos negativos originais de Fatumbi, além de ampliações e vintages, protegidos em salas climatizadas. É por este setor, também, que se viabilizam os processos de liberação para utilização e aquisição das obras de Verger.



Biblioteca



A Biblioteca da Fundação Pierre Verger abriga os livros que foram adquiridos pelo antropólogo francês ao longo de sua vida. Grande parte desse acervo é constituída por obras de pesquisas sobre o Benim, a Nigéria, o Brasil e, de forma geral, sobre a influência da cultura africana no mundo. Além disso, a biblioteca possui periódicos, romances e centenas de livros adquiridos pela Fundação após a morte de Verger, incluindo obras sobre ele e/ou que possuam fotografias suas publicadas. São quase 4.000 títulos que se encontram disponíveis para pesquisa.

Fotos: Tacun Levy

A FPV se mantém através do recebimento dos direitos autorais e da venda de obras e produtos estampados com fotografias de Pierre Verger. Toda renda obtida é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a FPV podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org.



Fundação Pierre Verger - FPV

2ª Travessa da Ladeira da Vila América, 6, Engenho Velho de Brotas.
Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40.243-340.

Tel.: +55 71 3203.8400 | www.pierreverger.org | @fundacaopierreverger